

Ronan Tito quer impedir que a União eleve, em termos reais, a dívida interna e externa

21 MAI 1989

JORNAL DE BRASÍLIA

Peemedebistas vão tentar congelar dívida do Governo

Ademar Shiraishi

O líder do PMDB no senado, Ronan Tito, apresentou emenda ao projeto de lei das diretrizes orçamentárias que impede a União de elevar, em termos reais, a sua dívida interna e externa. O deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG) obriga o tesouro a colocar pelo menos 20% de títulos de longo prazo para aliviar o sufoco da rolagem da dívida interna. Para a dívida externa, o deputado Vladimir Palmeira (PT-RJ) propôs a suspensão total dos pagamentos, no próximo ano, enquanto a deputada Cristina Tavares (PSDB-PE) apresentou emenda que vincula os serviços da dívida a percentual fixo das exportações.

Entre as 715 emendas que os parlamentares apresentaram ao projeto de lei do Executivo a ser votado pelo Congresso Nacional, até o final de junho, sob pena de adiar o recesso, a do deputado Juarez Marques Batista (PSDB-MS) deter-

mina que, em caso de desvio na arrecadação ou nas despesas com pessoal e serviços da dívida, o governo deve promover corte automático em outros gastos.

Sem apresentar emenda específica, o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP), presidente da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados e ulysista ferrenho, continua a criticar o nível dos juros praticados pelo Banco Central. A exemplo do ex-presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, Gasparian diz que os encargos da dívida interna de "100 bilhões de dólares" elevarão, este ano, o déficit público operacional para 7% do Produto Interno Bruto (PIB).

Com os elevados encargos e "prazos curtíssimos de vencimento", o deputado peemedebista, autor da iniciativa constitucional de tabelamento dos juros reais em 12% ao ano, prevê o agravamento das dificuldades para o simples giro da dívida interna. "É que os al-

tos juros pagos pelo Tesouro levam os investidores a porém em diminuir a capacidade do governo de honrar o serviço da dívida. Como consequência, se chegou ao resultado exatamente oposto ao desejado, ou seja, a uma maior resistência do mercado em absorver os títulos da dívida pública".

Ainda segundo Gasparian, a persistência de altíssimos ágios do dólar no paralelo, a explosão do ouro e o próprio aumento dos índices das Bolsas de Valores demonstram "as sérias dívidas do público quanto à capacidade do governo de manejar sua dívida no contexto de juros reais ao nível de dois dígitos mensais". O parlamentar paulista também propôs a fixação do teto de 6 bilhões de dólares para o pagamento anual de juros da dívida externa, em relação ao total de 10,5 bilhões estimado pelo Banco Central para este ano. "Para atingir esse objetivo, não devemos trepidar sequer diante da moratória unilateral" — diz Gasparian.